

Palocci diz que País vai bem e descarta acordo com o FMI

economia - Brasil

Ministro da Fazenda lembra que Brasil não precisou sacar recursos do Fundo

ROSE BRASIL/ABR

O ministro da Fazenda, Antonio Palocci, afirmou que o Brasil vive o melhor momento possível e que, na reunião anual do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial (Bird), na próxima semana apenas discutirá questões temáticas e não o acordo de empréstimo ao País.

Palocci lembrou que, há um ano, o Brasil fez um entendimento preventivo de que não queria usar recursos novos e conseguiu não gastar um centavo. "Tínhamos à disposição US\$ 14 bilhões e não queríamos sacar, e conseguimos; essa é a boa notícia: o Brasil conseguiu um empréstimo sem sacar os recursos" disse.

Ele disse que o FMI ajudou o País num momento de dificuldade, de transição em 2002, como fez outras vezes. "Caminhamos, naturalmente, como prevíamos em setembro e, se for necessário no futuro, o Brasil não terá dificuldades em fazer um novo acordo porque tem bom relacionamento com o fundo e a nossa relação é como um país membro dele", disse.

Palocci, no entanto, afirmou que espera o término do acordo firmado em 2003, que ocorrerá em março. "Não costumo sofrer por antecipação e hoje caminhamos como previa-



Antonio Palocci diz que discutirá só questões técnicas na reunião do FMI e do Banco Mundial

mos, no melhor cenário possível entre os que existiam", disse o ministro da Fazenda. Ele completou que não poderá ficar até o fim do encontro anual do FMI porque voltará para o Brasil em tempo de votar em Ribeirão Preto (SP).

O ministro chegou à cidade às 23h de sexta-feira para um jantar de adesão ao candidato a prefeito de Ribeirão Preto Gilberto Maggioni (PT), que era o vice na gestão de

Palocci na prefeitura até 2002 e tenta a reeleição. O ministro afirmou que foi liberado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para dar uma contribuição à campanha de Maggioni, mas que não entrará, diretamente, nela por causa da condição de membro do ministério e das atribuições na política econômica.

Sobre uma dívida que deixou na prefeitura do município, de mais de R\$ 50 milhões,

Palocci fez uma mea-culpa: "Se os candidatos adversários usarem isso no debate, podem dizer que as dificuldades foram minhas, pois o Maggioni fez tudo o que poderia fazer de bom para a cidade e, com a sua capacidade de organizar, de responsabilidade diante das dificuldades financeiras, ele conseguiu resolver o problema, porém, o Brasil todo tem essa dificuldade, pois não há sobra de recursos".